

Sábado, 01 de Agosto de 2026

Democratizar o conhecimento

Em meio à profusão de manchetes fantasiosas, quase sempre carregadas de negatividade, é reconfortante perceber que, longe dos holofotes, iniciativas públicas e acadêmicas seguem produzindo bens valiosos para a sociedade brasileira.

Duas merecem destaque especial: a Biblioteca Digital do MEC e o Atlas Digital de Desastres Naturais. Gratuitas, acessíveis e de grande utilidade, representam vitórias silenciosas da democratização do conhecimento, mas ainda pouco conhecidas e subutilizadas.

A Biblioteca Digital do MEC (meclivros.mec.gov.br/) reúne milhares de obras, artigos, periódicos e materiais educacionais de alta qualidade, disponíveis para qualquer cidadão com acesso à internet. É um acervo que democratiza cultura, ciência e literatura, permitindo que estudantes, professores e leitores em geral encontrem conteúdos que, de outra forma, seriam inacessíveis ou onerosos. Em um país onde o livro físico permanece caro e o acesso a bibliotecas públicas é desigual, a plataforma é um poderoso instrumento de inclusão.

A relevância da Biblioteca torna-se ainda mais evidente quando observamos o limitado hábito de leitura dos brasileiros. Pesquisas de âmbito nacional, como a 'Retratos da Leitura no Brasil', revelam que o brasileiro lê, em média, menos de 5 livros por ano, número inferior ao de países com renda e escolaridade semelhantes, como Argentina, Chile ou Portugal. Além disso, cerca de 30% da população declara não ter lido nenhum livro nos últimos 12 meses.

Esses dados revelam uma barreira cultural e educacional que só será superada com políticas persistentes de estímulo à leitura e com a ampliação do acesso a acervos de qualidade e gratuitos como o oferecido pela Biblioteca.

Por sua vez, o Atlas Digital de Desastres (atlasdigital.mdr.gov.br/), estruturado com rigor técnico e base científica, oferece informações detalhadas sobre a incidência, frequência e impactos de desastres naturais em todo o território nacional desde 1991.

Trata-se de um recurso indispensável para gestores públicos, pesquisadores, jornalistas e cidadãos interessados em compreender a dinâmica desses eventos. Em um país periodicamente fustigado por enchentes, secas, deslizamentos e queimadas, a inteligência territorial torna-se condição indispensável para mitigar tragédias e preservar vidas.

Estimativas oficiais indicam que, apenas entre 2010 e 2020, os prejuízos econômicos acumulados por desastres no país ultrapassaram R\$ 300 bilhões, além do custo inestimável de vidas ceifadas e comunidades devastadas.

Diante disso, mapear a incidência, a recorrência e a dinâmica desses eventos deixa de ser um exercício acadêmico e torna-se imperativo de gestão pública. Informações confiáveis permitem planejar obras de infraestrutura, orientar políticas de prevenção, treinar equipes de resposta rápida e, sobretudo, proteger vidas. O Atlas Digital de Desastres é uma ferramenta estratégica para transformar tragédias anunciadas em eventos mitigáveis.

Essas plataformas são expressões concretas de uma atuação pública proativa e eficaz: a que investe na produção e disseminação de conhecimento. E é justamente por isso que precisam ser mais conhecidas, mais acessadas e, sobretudo, preservadas. Não podem ficar sujeitas à descontinuidade, ao abandono ou ao sucateamento — riscos infelizmente crônicos na nossa tradição administrativa.

A Biblioteca Digital do MEC e o Atlas Digital de Desastres são exemplos de como o Estado e a academia podem produzir bens públicos de relevância e valor. São instrumentos que ampliam horizontes, reduzem desigualdades e fortalecem a cidadania. Numa sociedade marcada por assimetrias profundas, democratizar informação é semear futuro e esperança.

Luiz Henrique Lima é professor, escritor e conselheiro independente certificado